

Bank of América otimista

San Francisco — O presidente do Bank of America Corporation, A. W. Clausen, disse estar convencido que a suspensão decretada pelo Brasil no pagamento dos juros de sua dívida externa é temporária, e que o segundo banco mais importante dos Estados Unidos superará suas dificuldades financeiras e voltará a assumir seu papel na indústria bancária.

Voltaremos a recuperar essa posição, como a tivemos no princípio, mediante o valor e excelência de nossos produtos e serviços e ao enfrentar nossas responsabilidades", afirmou anteontem Clausen perante centenas de pessoas da Câmara de Comércio de San Francisco.

Clausen disse ainda que a decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros dos 108 bilhões de dólares de sua dívida externa é uma medida temporária que terá somente um curto efeito pernicioso para seus credores.

O Brasil, que deve ao Bank of América 2,7 bilhões de dólares, seguramente reiniciará o pagamento dos juros ainda este ano, uma vez que seja reestruturada sua dívida, afir-

mou Clausen, que assegurou que a moratória não os afetará dramaticamente a longo prazo.

Na semana passada, o Bank of America informou a comissão de câmbio e bolsa norte-americana que sua dívida a longo prazo com o Brasil talvez seja reclassificada como créditos problemáticos no segundo trimestre do ano. O Citicorp, o maior banco dos Estados Unidos, formulou uma notificação semelhante.

O porta-voz do Bank of America, John Keane, disse que a quantia da dívida submetida a reclassificação é de cerca de 1,5 bilhões de dólares, o que poderia dificultar os esforços do banco para voltar a obter empréstimos em fins de 1987.

No entanto, Clausen disse em seu discurso que a estratégia bancária voltou a colocar o Bank of America na "rota da rentabilidade".

"Houve provas tangíveis no quarto trimestre de 1986 de que nossos programas a longo prazo para melhorar o rendimento de nossa carteira creditícia começaram a surtir efeito", indicou o banqueiro.